



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Flavonoides em amostras de própolis nativa do Rio Grande do Sul
Autor	BRUNA ROBERTA GRUNWALD
Orientador	GILSANE LINO VON POSER

Flavonoides em amostras de própolis nativa do Rio Grande do Sul

Bruna Roberta Grunwald

Orientador: Gilsane Lino von Poser

Faculdade de Farmácia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Compostos fenólicos são moléculas com propriedades antioxidantes que ajudam a evitar alguns dos processos envolvidos no desenvolvimento de câncer e doenças cardiovasculares. Dentre os diversos tipos, aparecem os flavonoides, grupo de metabólitos secundários amplamente distribuídos no reino vegetal com diversas propriedades biológicas. Compostos fenólicos são os constituintes majoritários dos extratos de própolis, material usado nessa pesquisa. Própolis é uma mistura complexa resinosa produzida por abelhas da espécie *Apis mellifera*, sendo que sua composição química e atividade biológica vão depender do ambiente de cultivo. De acordo com dados da literatura, própolis tem sido usado efetivamente como antibacteriano, antifúngico, anti-inflamatório, antiviral e hepatoprotetor. O objetivo deste trabalho foi analisar a composição química de uma amostra de própolis e isolar os flavonoides presentes nas frações hexano/diclorometano com intuito de usá-los para posteriores modificações estruturais por semi-síntese e análise de sua atividade anticâncer para diferentes linhagens de células tumorais. Foi utilizada uma amostra de própolis nativa do Rio Grande do Sul (RS) adquirida da empresa Apiário Adams, Comercial Exportadora Ltda., de Taquara, RS, Brasil. Para isolamento dos flavonoides, o material foi submetido à maceração com hexano até esgotamento e, posteriormente, com diclorometano. Os extratos dessa maceração foram particionados por cromatografia em coluna com misturas de hexano e diclorometano em polaridade crescente, resultando em produtos que foram purificados por cristalização. Foi realizado um acompanhamento por cromatografia de camada delgada (CCD) em todas as etapas, para identificação dos produtos em comparação com padrões. A correta identificação foi feita por Ressonância Magnética Nuclear de ^1H e ^{13}C (RMN 400 MHz) e confirmou-se a estrutura química de três produtos de interesse: pinostrobina, pinocembrina e pinostrobina chalcona. Dentre os produtos, obteve-se um extrato rico em pinostrobina, em torno de 18%. Esses três compostos não são comumente encontrados em amostras de própolis do Brasil, sendo mais característicos de amostras da região temperada dos hemisférios Norte e Sul. A presença destes flavonoides nas amostras analisadas da região Sul do Brasil pode ser justificada pelo clima temperado característico, que favorece o desenvolvimento de plantas que sintetizam esses compostos.